



MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

CONVÊNIO: SINCOV Nº 013235/2025

EMPREENDIMENTO: RECAPEAMENTO DE RUAS E VIELAS NOS BAIRROS PARREIRA E PAULILANDIA NO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA DE GOIÁS - GO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

O presente memorial tem por finalidade descrever os serviços de recapeamento asfáltico, drenagem superficial e sinalização viária a serem executados em vias urbanas dos bairros Parreira e Paulilândia, no município de Santa Helena de Goiás – GO, conforme planilha orçamentária, especificações técnicas e diretrizes estabelecidas pela Prefeitura Municipal e normas vigentes do DNIT e CONTRAN, especialmente aquelas relativas aos serviços de revestimento asfáltico, transporte, controle tecnológico e drenagem superficial, bem como as normas para sinalização viária.

2. LOCAIS DE EXECUÇÃO

As intervenções serão realizadas nas seguintes vias:

LOGRADOURO	BAIRRO	COORDENADAS GEOGRÁFICAS
RUA 10	PARREIRA	17°48'30.3"S 50°35'34.3"W
RUA 9	PARREIRA	17°48'29.2"S 50°35'33.6"W
RUA 8	PARREIRA	17°48'27.8"S 50°35'34.5"W
RUA 7	PARREIRA	17°48'24.4"S 50°35'32.1"W
RUA 5	PARREIRA	17°48'24.0"S 50°35'33.5"W
RUA 4	PARREIRA	17°48'22.8"S 50°35'32.4"W
RUA 3	PARREIRA	17°48'21.6"S 50°35'31.1"W
RUA 2	PARREIRA	17°48'20.6"S 50°35'29.8"W
RUA 1	PARREIRA	17°48'19.9"S 50°35'28.5"W
RUA 2	PAULILANDIA	17°47'55.3"S 50°34'52.1"W
VIELA 2	PAULILANDIA	17°47'55.9"S 50°34'53.7"W
VIELA 4	PAULILANDIA	17°47'57.6"S 50°34'54.6"W
VIELA 6-A	PAULILANDIA	17°47'58.6"S 50°34'58.0"W
VIELA 6-B	PAULILANDIA	17°47'59.5"S 50°34'57.1"W
VIELA 6-C	PAULILANDIA	17°47'59.5"S 50°34'55.7"W
RUA 1	PAULILANDIA	17°47'55.9"S 50°34'55.0"W

3. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Toda e qualquer modificação ou ajuste na execução deverá ser previamente autorizada pela fiscalização da obra.

Os materiais e equipamentos empregados deverão atender às normas técnicas pertinentes e ser previamente vistoriados e aprovados pela fiscalização.

CONTRATADA:

Responsável Técnico:

Profissional legalmente habilitado, registrado no CREA/GO, com emissão da ART específica da obra.

ART – Anotação de Responsabilidade Técnica

Deverá ser apresentada a ART original referente à execução dos serviços descritos neste memorial.

Diário de Obra

A empresa deverá manter diário de obra devidamente preenchido, contendo informações sobre serviços executados, condições climáticas, mão de obra, equipamentos e demais observações relevantes.

4. RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

A direção técnica ficará a cargo de engenheiro habilitado, devidamente registrado no CREA/GO, assistido por encarregado/mestre de obras, com presença permanente no local durante a execução.

O pagamento dos serviços somente ocorrerá mediante apresentação de:

- ART de Execução
- Diário de Obra
- CEI da obra
- Guias de recolhimento de encargos e impostos trabalhistas relativos ao período

5. CONTROLE TECNOLÓGICO

É obrigatório o controle tecnológico das obras de pavimentação asfáltica, devendo ser fornecido pela construtora o Laudo Técnico de Controle Tecnológico e os resultados dos ensaios realizados em cada etapa dos serviços, conforme as recomendações constantes nas Especificações e Normas do DNIT disponíveis no site www.dnit.gov.br. Os custos dos ensaios tecnológicos devem estar embutidos nos preços dos serviços de pavimentação da empresa contratada. O Laudo Técnico de Controle Tecnológico e os resultados dos ensaios deverão ser entregues obrigatoriamente à fiscalização da obra para posterior envio à CAIXA, por ocasião do envio do último boletim de medição.

MEMORIAL DE SERVIÇOS

I – SERVIÇOS PRELIMINARES

a. Placa de Obra

Será confeccionada e instalada placa metálica galvanizada com dimensões de **3,60mx1,80m**, padrão CAIXA Econômica Federal, contendo identificação da obra, convênio, responsáveis e demais informações obrigatórias. A estrutura será em madeira tratada conforme modelo vigente no Manual Visual de Placas e Adesivos de Obras da CAIXA.

II – ADMINISTRAÇÃO LOCAL

A contratada deverá manter engenheiro civil responsável pelo acompanhamento constante dos serviços, garantindo plena observância ao projeto, às normas técnicas e ao controle tecnológico.

III – RECAPEAMENTO ASFÁLTICO

O recapeamento será executado sobre o pavimento existente, mediante aplicação de pintura de ligação e camada de concreto asfáltico usinado a quente (CBUQ) como camada de rolamento.

a. Pintura de Ligação

A pintura de ligação será executada com **emulsão asfáltica de ruptura rápida RR-2C**, aplicada uniformemente sobre o pavimento previamente limpo, varrido e seco.

A emulsão assegura a aderência entre o pavimento existente e a nova camada de CBUQ.

b. Transporte de Material Betuminoso

O transporte da emulsão asfáltica e demais materiais será realizado por caminhões-tanque apropriados, atendendo às distâncias previstas em planilha e no croqui de transporte:

- Transporte até 30 km
- Adicional para DMT excedente

c. Aplicação de CBUQ – Camada de Rolamento

O concreto asfáltico usinado a quente será produzido em usina apropriada, com agregados graduados, ligante asfáltico e aditivos conforme normas do DNIT.

Procedimentos de execução:

- A mistura será transportada em caminhões basculantes com lonas impermeáveis.
- O espalhamento será realizado por acabadora mecânica.
- A compactação seguirá sequência com rolos pneumáticos e metálicos lisos, garantindo densidades e acabamento exigidos.
- A liberação ao tráfego ocorrerá somente após resfriamento completo da camada.

A espessura de projeto considerada é de **2,0 cm**, conforme memória de cálculo da planilha.

IV – DRENAGEM SUPERFICIAL

Nas vias contempladas no recapeamento será executada a drenagem superficial por meio de sarjetas de concreto, incluindo etapa de demolição e remoção do pavimento existente.

a. Demolição Parcial do Pavimento

Será demolida faixa de 30 cm de largura, com profundidade de 15 cm, por meio de processo mecanizado, sem reaproveitamento do material.

b. Carga e Transporte de Entulho

O entulho proveniente da demolição será carregado por escavadeira hidráulica e transportado em caminhões basculantes, até área de bota-fora autorizada.

c. Transporte (M3xKM)

O transporte considerará distância média de 12,1 km e fator de empolamento, conforme memória de cálculo da planilha.

d. Execução de Sarjeta de Concreto Usinado – Trecho Reto

Será executada sarjeta moldada in loco, 30 cm de base x 10 cm de altura, em concreto usinado classe C20, com slump 100 ± 20 mm.

e. Execução de Sarjeta de Concreto Usinado – Trecho Curvo

Mesma geometria e resistência, adaptada à curvatura da via, moldada in loco.

Procedimentos gerais:

- Marcação e alinhamento
- Execução da base de assentamento
- Lançamento e adensamento do concreto
- Acabamento superficial
- Cura úmida conforme NBR 6118

V – SINALIZAÇÃO VIÁRIA

A sinalização obedecerá às normas do CONTRAN.

a. Sinalização Horizontal

Será executada com tinta retrorefletiva à base de resina acrílica com microesferas de vidro, incluindo:

- Faixas de eixo e bordo
- Faixas de pedestres
- Linhas tracejadas
- Demarcações de PARE

- Símbolos e outras marcações de segurança

A superfície deverá estar limpa, seca e com temperatura adequada.

b. Sinalização Vertical

Serão instaladas placas metálicas refletivas com suportes galvanizados conforme especificações dos projetos.

VI – MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO

A mobilização contempla:

- Transporte de equipamentos
- Instalação da infraestrutura mínima de apoio
- Deslocamento de equipes e máquinas

A desmobilização inclui:

- Retirada completa de equipamentos
- Limpeza geral da área
- Restituição das condições originais

VII – SERVIÇOS FINAIS

Após a conclusão dos serviços, as vias deverão ser entregues em perfeitas condições de uso, com limpeza final, remoção de resíduos e verificação de acabamento em toda a extensão recapeada.

Santa Helena de Goiás – GO, 01 de dezembro de 2025

Camila Carvalho Guerra

Engenheira Civil

CREA:1020562889D-GO